

A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE EM PESQUISAS E FORTALECIMENTO DE PROJETOS SOCIAIS¹

Andreia Somavilla Waschburger², Eloisa Nair De Andrade Argerich³.

¹ Projeto de Extensão – Economia Solidária e Cooperativismo Popular na Região realizado como Bolsista da Extensão Universitária - ITECSOL

² Bolsista PIBEX, aluna do Curso de Direito, Câmpus Santa Rosa

Coautora: Professora de Graduação em Direito – DCJS/Unijuí, Mestre em Desenvolvimento e pesquisadora da ITECSOL no projeto Economia Solidária e Cooperativismo Popular na região

³ Professora do curso em Graduação em Direito

Introdução

Ao defender-se que dialogar e descobrir é o caminho mais viável para se buscar a transformação social se está defendendo a ideia de que neste contexto as universidades podem contribuir para o fortalecimento das relações sociais, não apenas por meio do ensino e pesquisa, mas, "poderia ampliar esse processo e ser o lócus de encontro com a comunidade externa, com aqueles que não estão na universidade" [...] e "buscar novos parceiros para diálogos criadores de racionalidades descolonizantes, ser um dos elementos fortificadores das energias emancipatórias" (SILVA, 2010, p 91, grifo do autor)

Observa-se que quanto mais se avança na descoberta dos outros, tanto mais se pode substituir o descaso por projetos de apoio, pois pelo diálogo aprende-se que a respeitar a pessoa humana, seus valores, sua cultura, sua autonomia legítima, sua autodeterminação e, nesse aspecto é que a universidade pode dar sua contribuição. Ou seja, a universidade deve "trabalhar com vistas a um Estado de Direito Democrático e um conjunto de condições necessárias a formas emancipadas de vida, respeito das quais os envolvidos teriam, eles mesmo, de entrar em acordo." (SILVA, 2010, p 97)

Isso significa que ao se olhar para além de nós mesmos, com o intuito de compreender e apoiar o que há de bom no outro, pode-se contribuir para um desenvolvimento justo, capaz de transformar a solidariedade, o diálogo em características permanentes no mundo em que se vive.

Outra reflexão necessária e fundamental diz respeito a participação do cidadão em todas as esferas das relações social, política e econômica, pois a partir disto poderá participar mais de todas as dimensões inerentes a ação, pois quem não cumpre com o dever de participar não tem o direito de solicitar ou reclamar sua parte.

O maior desafio é criar e enraizar a cultura da solidariedade como parte do valor de cada indivíduo, o que é um grande propósito, pois em um mundo em que se prima pelo capitalismo selvagem, onde

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XV Jornada de Extensão

quem mais tem mais quer, trata-se de algo urgente de ser conscientizado, pois se faz parte da essência humana viver em grupos, em sociedade e a economia solidária é uma das alternativas para que os excluídos da sociedade por não terem trabalho e renda e a sua formação não lhes possibilita a emancipação social.

Nesse sentido, Silva, (2010, p 71) argumenta que: "[...]as relações coletivas de geração de trabalho e renda sejam cada vez mais fortalecidas e os sujeitos ali inseridos sejam cada vez mais qualificados para participar, organizar processos autogestionários e garantir a sustentabilidade social, econômica, política, cultural e ecológica" (SILVA, 2011, p81).

Não se pode deixar de ressaltar que por meio da inclusão dos indivíduos no processo da implantação dos empreendimentos de economia solidária se pretende demonstrar que uma outra economia é possível, mas não a do capitalismo que visa o lucro, mas de uma economia voltada para a sustentabilidade em todas as suas dimensões, na qual o trabalhador seja o ator que vai transformar a realidade que o cerca.

Sem dúvida que é possível o fortalecimento dos grupos vulneráveis, e nesse contexto, entra a universidade com seus diferentes saberes e segundo Eronita da Silva Barcellos, (2010, p 174) as atividades de formação

"pode proporcionar a esses trabalhadores que buscam, de forma coletiva e solidária, gerar trabalho e renda em empreendimentos por eles administrados, respeitabilidade e visibilidade na sociedade, bem como possibilitar-lhes o acesso a informação e conhecimentos que os aproximem das instituições sociais e das respectivas políticas públicas na busca da garantia de seus direitos".

Portanto, a abordagem desse artigo terá como tema central a importância da universidade em pesquisas e fortalecimento de projetos sociais, mas relacionando-a com o projeto de extensão da ITECSOL que envolve os empreendimentos da economia solidária

O presente tem como objetivo demonstrar que a universidade, como uma organização complexa pode contribuir para a implementação de projetos sociais e provocar mudanças nas condições dos indivíduos que estão excluídos da sociedade e não se encontram empoderados das tecnologias sociais para reencontrar sua identidade e espaço para se desenvolver. Pretende-se, também, verificar como a universidade pode atuar para trazer mais dignidade aos trabalhadores, por meio da geração de trabalho, renda digna e emancipação social;

Metodologia

Os métodos usados na presente pesquisa baseiam-se na formação de um referencial teórico a partir da leitura de livros, textos e artigos sobre a extensão universitária, o processo dialógico da ação integradora e emancipadora, bem como leituras sobre a formação humana interligando com a Economia Solidária. A pesquisa será realizada utilizando-se dos ciclos de formações realizados

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XV Jornada de Extensão

pela Incubadora Tecnológica de Economia Solidária da Universidade - ITECSOL/UNIJUÍ sobre os Empreendimentos Econômicos para compreender a importância que assume a universidade neste contexto.

Resultados e Discussão

Percebe-se que, a medida em que a universidade desenvolve projetos sociais por meio da extensão, os obstáculos para a superação da dicotomia entre "a economia capitalista centrada no capital a ser acumulado o trabalho e capital e que funciona a partir de relações competitivas cujo objetivo é o alcance dos interesses individuais"(PAULE LECHAT, 2010, p 47) passa necessariamente pela mudança de paradigmas, ou seja, busca por meio desses projetos demonstrar que a organização de empreendimentos solidários serão capazes de fomentar o desenvolvimento e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, tendo como foco a solidariedade.

Além dessa contribuição, a universidade, tem um papel relevante no processo de democratização do espaço público, no qual se quer inserir os menos favorecidos, pois, segundo Benedito Silva Neto (2010, p127) "pelo seu envolvimento com atividades culturais, de formação, de pesquisa e extensão, as universidades estão, talvez, entre as instituições científicas que mais têm avançado em seu caráter democrático" .

Com base no exposto é possível reconhecer que há necessidade de se fazer uma reflexão frente as demandas sociais e identificar os gargalos sociais e , assim, enfrentar as dificuldades relativas à articulação e organização desses grupos e fazer da extensão, mais uma possibilidade de construção da cidadania, pois deve ser encarada como uma " atividade inerente à universidade não como uma 'prestação de serviço social', mas como um movimento social e pedagógico, assume a natureza desse compromisso com significado político que encarna a construção compartilhada da ética na vida humana" SILVA, 2010, p 173) .

Assim, deve-se acentuar que os resultados obtidos até o momento permite a verificação da necessidade do engajamento, não só dos dirigentes da universidade, mas dos acadêmicos em geral nos projetos de extensão que visam, não só a formação humana e refletem os desafios postos às universidades brasileiras, conforme expressa o art. 207 da Constituição Federal/1988. A LDBEN/96, no art. 43, "determina a finalidade da educação superior e ressalta o papel da extensão universitária como produtora e difusora de conhecimentos, cabendo-lhe uma função precípua de estabelecer a interlocução com a sociedade", e ainda se tem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei 10.861/ 2004)que realiza da avaliação das universidades brasileiras pelos projetos de extensão desenvolvidos.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XV Jornada de Extensão

Observa-se, ainda que "a Unijuí busca, através dos projetos de extensão, estabelecer uma relação com a comunidade, onde o conhecimento e a pesquisa promovem o desenvolvimento e a qualidade de vida local" (site www.unijui.edu.br) e isso só será possível com a realização de pesquisa bibliográfica, com ciclo de formação dos bolsistas e a execução dos projetos de extensão.

Conclusões

Considerando que a universidade é o locus apropriado para o desenvolvimento da a formação humana, concluo que os empreendimentos de economia solidária encontram na atividade de extensão universitária a possibilidade de receber assessoramento e organizarem-se para a geração de trabalho e renda.

Constato, ainda, que a compreensão dos princípios que embasam a Economia Solidária podem auxiliar a comunidade local e regional a se apropriarem dessa nova possibilidade de economia e reconhecer que os valores que pautam essa prática revelem-se portadoras de processos solidários, cooperativos e autogestionários.

Além disso, compreendo que a Universidade ao se inserir e incentivar os projetos de extensão o faz com a intenção de agregar valores ao ensino e pesquisa, e o faz "através da concessão de bolsas para acadêmicos, realização de convênios com instituições e entidades comunitárias e produção de materiais de divulgação do conhecimento, dentre outros". (www.unijui.edu.br)

Por fim, importante dizer que, acredito poder contribuir, dentro das minhas possibilidades, com essa pesquisa, para a superação das dificuldades encontradas pelos cidadãos, quanto à divulgação e informação dos seus direitos e garantias e que a minha atuação na ITECSOL possa contribuir para a emancipação social dos grupos excluídos da sociedade, tais como os catadores, os envolvidos com a agricultura familiar, com a produção de leite, entre outros empreendimentos.

Economia Solidária; Emancipação Social; Solidariedade; Extensão

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul – Unijuí e a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária – ITECSOL/Unijuí.

Referências Bibliográficas

BARCELOS, Eronita da Silva. Formação Humana nos Caminhos da promoção da Vida Cidadã. In. Economia Solidária Sistematizando Experiências. Ijuí RS: Ed. Unijuí 2010

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Ed. Saraiva 9ª edição

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XV Jornada de Extensão

BRASIL, Presidência da República. SINAES. Lei 10.861/ 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 4 de junho de 2014

LECHAT, Nöellee Marie Paule As Raízes Históricas da Economia Solidária E seu Aparecimento No Brasil. In. Economia Solidária Sistematizando Experiências. Ijuí RS: Ed. Unijuí 2010

NETO, Benedito Silva. Tecnologias Sociais. In. Economia Solidária Sistematizando Experiências. Ijuí RS: Ed. Unijuí 2010

SILVA, Enio Waldir. Extensão Universitária Hoje: processo dialógico da ação integradora e emancipadora. In. Economia Solidária Sistematizando Experiências. Ijuí RS: Ed. Unijuí 2010